



IRMÃ FAUSTINA KOWALSKA
1905-1938



DOMINGO II DA PÁSCOA

DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
SEGUNDO SÃO JOÃO Jo 20, 19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes

que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da Salvação.

A FÉ É NUTRIDA NA COMUNIDADE

REFLEXÃO DOMINICAL

Celebramos o II domingo da Páscoa, também chamado de domingo da Divina Misericórdia por instituição do Papa São João Paulo II, em 30 de abril de 2000. A Irmã Maria Faustina Kowalska (1905-1938), recebeu a mensagem da misericórdia de Deus, que pede confiança em Deus e uma atitude de misericórdia para com o próximo. Apela à proclamação e à oração pela Misericórdia Divina para o Mundo, incluindo a prática de novas formas de culto. A devoção à Divina Misericórdia cresceu muito rapidamente após a beatificação (18 de Abril de 1993) e canonização (30 de Abril de 2000) da Irmã Faustina e também devido às peregrinações do Papa João Paulo II a Lagiewniki (1997 e 2002), no Santuário da Divina Misericórdia na Polónia.

No Evangelho deste domingo (João 20,19-31), Jesus Ressuscitado aparece na comunidade dos Apóstolos e derrama sobre eles o Seu Espírito Santo e, com ele, os dons da fé e da alegria, do perdão, da misericórdia e da paz. É preciso abrir o coração e os olhos para ver e fazer experiência com o Senhor Jesus Morto e Ressuscitado. Que à luz da fé, a comunidade consiga embarcar nesta viagem de reconhecer quem é Jesus, não exigindo sinais extraordinários para perceber que Deus está presente nela. Para isso, o Evangelho apresenta-nos uma verdade fundamental: a comunidade cristã é o lugar onde podemos alimentar a nossa fé. Vejamos o caso de que o Evangelho fala, o episódio de Tomé.

Em primeiro lugar, a vida do Tomé fora da comunidade, ou seja, sem a presença da comunidade, faz-lhe duvidar da ressurreição. Na comunidade cristã crescemos juntos nas qualidades e afastamo-nos dos nossos defeitos. É o ambiente através do qual nutrimos a nossa fé junto com outros irmãos. O desejo de Jesus para a Sua Igreja é a união. Quem acha que pode ser cristão e seguir Jesus sozinho está muito

enganado. Viver em comunhão é uma ordem de Jesus e uma grande bênção. Somente somos Igreja quando estamos juntos. Quando estamos sozinhos e isolados facilmente caímos no desespero e desânimo diante das dificuldades da vida.

No segundo episódio, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Tomé não chega à fé sozinho. Precisa de voltar a casa, sentir a presença de outros irmãos, sentir o calor da comunidade para chegar ao amadurecimento da fé. A comunidade transmite-nos a força, a coragem, a paz e tantas outras maravilhas. Além do fator da comunidade, o Evangelista João utiliza a figura de Tomé como símbolo da dificuldade que cada cristão encontra para acreditar na Ressurreição de Jesus.

Que Cristo Ressuscitado nos ilumine e enriqueça com a paz e a tranquilidade para nos sentirmos melhor nas nossas comunidades paroquiais, a fim de que possamos ser evangelizadores da Boa Nova em palavras e obras.

PISTAS DE REFLEXÃO

1. Será que me sinto bem na minha comunidade paroquial? Existe alguma razão que não me permite alcançar o bem-estar? Poderá responder a estas questões a um irmão da comunidade ou com o Prior.

2. O que é que posso fazer para melhorar o sentido de pertença na minha comunidade?

Desejo-vos uma boa continuação do Tempo Pascal e um bom domingo da Divina Misericórdia.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

A PAIXÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO

Vejamos hoje como São Paulo compreende o zelo apostólico do discípulo de Jesus Cristo. O Apóstolo não ignora, até por experiência própria, que o zelo pode ser mal orientado. Na verdade, se for posto ao serviço da vanglória ou das próprias ideias, não ajuda a obra da evangelização. É preciso tomar a armadura de Deus, tendo os pés calçados com a prontidão para ir anunciar a novidade do Evangelho. Paulo associa esta prontidão à imagem do calçado, que, nos antigos campos de batalha era fundamental para o soldado não perder a estabilidade ao apoiar-se sobre a terra, evitando mais facilmente as armadilhas preparadas pelo adversário e conseguindo maior agilidade na corrida. Assim, o zelo apostólico pode comparar-se ao apoio no qual assenta o anúncio de Cristo, sendo os evangelizadores como que os pés da Igreja missionária. Vemos a importância disto quando pensamos que é impossível anunciar o Evangelho sem nos pormos em movimento, sem saída, sem iniciativa. Não se evangeliza fechado no escritório, sentado à secretária, substituindo a criatividade do anúncio com a tarefa de elaborar ideias. Por isso, para nomear o calçado de quem

leva o Evangelho, Paulo usa este termo prontidão que é o contrário de desmazelo. Efetivamente, o verdadeiro evangelizador, porque ama Cristo, está pronto a partir para anunciar o Evangelho da paz.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, quarta-feira, 12 de abril de 2023.

CREIO NO ESPÍRITO SANTO

«Ninguém conhece o que há em Deus, senão o Espírito de Deus» (1 Cor 2, 11). Ora, o seu Espírito, que O revela, faz-nos conhecer Cristo, seu Verbo, sua Palavra viva; mas não Se diz a Si próprio. Aquele que «falou pelos profetas» (5) faz-nos ouvir a Palavra do Pai. Mas a Ele, nós não O ouvimos. Não O conhecemos senão no movimento em que Ele nos revela o Verbo e nos dispõe a acolhê-Lo na fé. O Espírito de verdade, que nos «revela» Cristo, «não fala de Si próprio» (6). Tal escondimento, propriamente divino, explica porque é que «o mundo não O pode receber, porque não O vê nem O conhece», enquanto aqueles que creem em Cristo O conhecem, porque habita com eles e está neles (Jo 14, 17).

A Igreja, comunhão viva na fé dos Apóstolos que ela transmite, é o lugar do nosso conhecimento do Espírito Santo:

Nas Escrituras, que Ele inspirou:

- na Tradição, de que os Padres da Igreja são testemunhas sempre atuais;
- no Magistério da Igreja, que Ele assiste;
- na liturgia sacramental, através das suas palavras e dos seus símbolos, em que o Espírito Santo nos põe em comunhão com Cristo;
- na oração, em que Ele intercede por nós;
- nos carismas e ministérios, pelos quais a Igreja é edificada;
- nos sinais de vida apostólica e missionária;
- no testemunho dos santos, nos quais Ele manifesta a sua santidade e continua a obra da salvação.

Fonte: Catecismo da Igreja Católica.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- No dia 23 de abril, às 18h30, realizar-se-á uma **reunião extraordinária do Conselho Pastoral Paroquial** no salão paroquial. É indispensável a presença de todos os membros. Muito obrigado.
- Estamos a **angariar fundos para apoiar a participação dos jovens nas Jornadas Mundiais da Juventude**. Quem quiser dar uma contribuição monetária, poderá falar com o Prior. Desde já agradecemos a vossa generosidade.